

Diálogos entre a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural sobre o adoecimento psíquico: uma revisão integrativa

Dialogues between Psychoanalysis and Historical-Cultural Psychology on mental illness: an integrative review

Diálogos entre el Psicoanálisis y la Psicología Histórico-Cultural sobre el adoecimiento psíquico: una revisión integrativa

Geovane dos Santos da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4706-3426>

Fabício Duim Rufato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0514-3882>

Elisabeth Rossetto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4581-2446>

Resumo: Estudos recentes indicam um aumento significativo no adoecimento psíquico na contemporaneidade; portanto, é fundamental discutir e aprofundar os diálogos sobre saúde mental, visando práticas mais humanizadas. Nesse contexto, estudos interdisciplinares podem proporcionar compreensões mais abrangentes sobre os fatores que contribuem para o mal-estar. Considerando isso, buscou-se entre agosto e novembro de 2022, proceder a estudos sobre adoecimento psíquico que contemplassem os referenciais teóricos da Psicanálise e da Psicologia Histórico-Cultural. O intuito foi produzir uma revisão integrativa, ou seja, mapear as produções existentes sobre o assunto e apontar novos caminhos de investigação dialogando com as duas bases teóricas. Foram selecionados 21 estudos, os quais foram divididos em três categorias temáticas: Materialismo Histórico-Dialético e Psicanálise; Psicologia Histórico-Cultural e Psicanálise; e adoecimento psíquico na contemporaneidade. A análise da literatura científica revela que, embora a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural partam de pressupostos distintos, convergem na compreensão das origens do sofrimento. As condições materiais da realidade dos indivíduos, concretizadas na contemporaneidade pela lógica neoliberal criam um ambiente propício ao adoecimento psíquico. A precarização do trabalho, a fragilidade dos laços sociais e a cultura do desempenho exacerbam a sobrecarga emocional, intensificando a presença de sintomas. Assim, o diálogo entre a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural favorece a construção de análises mais integradas sobre o adoecimento psíquico, contemplando múltiplos fatores (sociais, culturais, históricos, políticos, inconscientes e simbólicos). Em vez de responsabilizar os indivíduos por suas condições, esse movimento teórico contribui para uma visão crítica das adversidades e para a construção de formas mais humanizadas de existir.

Palavras-chave: saúde mental; interdisciplinaridade; materialismo histórico-dialético; psicanálise.



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: Recent studies indicate a significant increase in psychological distress in contemporaneity; therefore, it is essential to discuss and deepen dialogues on mental health, aiming for more humanized practices. In this context, interdisciplinary studies can provide broader understandings of the factors contributing to psychological suffering. Considering this, between the months of August and November 2022, researches on mental illness were sought, incorporating the theoretical frameworks of the Psychoanalysis and Cultural-Historical Psychology. The goal was to conduct an integrative review, mapping existing studies on the subject and proposing new avenues for investigation through the dialogue between these two theoretical foundations. A total of 21 studies were selected and categorized into three thematic groups: Historical-Dialectical Materialism and Psychoanalysis; Cultural-Historical Psychology and Psychoanalysis; and psychological distress in contemporary society. The analysis of the scientific literature reveals that, although Psychoanalysis and Cultural-Historical Psychology are based on distinct premises, they converge in the understanding of the roots of suffering. The material conditions of individuals' realities, shaped in contemporary times by neoliberal logic, create an environment conducive to psychological distress. The precarization of labor, the weakening of social bonds, and the culture of performance exacerbate emotional overload, ultimately intensifying the presence of symptoms. Thus, the dialogue between Psychoanalysis and Cultural-Historical Psychology fosters the development of more integrated analyses of psychological distress, considering multiple factors (social, cultural, historical, political, unconscious, and symbolic). Rather than blaming individuals for their conditions, this theoretical approach contributes to a critical perspective on adversity and the constructions of more humanized ways of existing.

Keywords: mental health; interdisciplinarity; historical-dialectical materialism; psychoanalysis.

Resumen: Estudios recientes indican un aumento significativo del adoecimiento psíquico en la contemporaneidad; por lo tanto, es fundamental discutir los diálogos sobre salud mental, promoviendo prácticas más humanizadas. En este contexto, los estudios interdisciplinarios pueden proporcionar comprensiones más amplias sobre los factores que contribuyen al malestar. Considerando esto, entre agosto y noviembre de 2022, se buscó estudios sobre el adoecimiento psíquico que incorporaran el Psicoanálisis y la Psicología Histórico-Cultural. El objetivo fue realizar una revisión integradora, es decir, mapear las producciones existentes sobre el tema y señalar nuevas vías de investigación mediante el diálogo con ambas bases teóricas. Se seleccionaron 21 estudios, clasificados en tres categorías temáticas: Materialismo Histórico-Dialéctico y Psicoanálisis; Psicología Histórico-Cultural y Psicoanálisis; y adoecimiento psíquico en la contemporaneidad. El análisis de la literatura científica revela que, aunque el Psicoanálisis y la Psicología Histórico-Cultural parten de fundamentos teóricos distintos, convergen en la comprensión de los orígenes del sufrimiento. Las condiciones materiales de la realidad de los individuos, concretadas en la contemporaneidad por la lógica neoliberal, crean un ambiente propicio para el adoecimiento psíquico. La precarización del trabajo, la fragilidad de los lazos sociales y la cultura del rendimiento exacerban la sobrecarga emocional, intensificando la presencia de síntomas. Así, el diálogo teórico favorece la construcción de análisis más integrados sobre el adoecimiento psíquico, contemplando múltiples factores (sociales, culturales, históricos, políticos, inconscientes y simbólicos). En lugar de responsabilizar a los individuos, este enfoque contribuye a una visión crítica de las adversidades y a la construcción de formas más humanizadas de existir.

Palabras clave: salud mental; interdisciplinariedad; materialismo histórico-dialéctico; psicoanálisis.

1 Introdução

Na contemporaneidade, o adoecimento psíquico se revela como uma das questões mais desafiadoras e urgentes no campo da saúde. Estudos demonstram aumento significa-

tivo nos índices de sofrimento da população, bem como no uso de medicamentos psicoativos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022) identificou, por exemplo, que 33,1% dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental retratam sentir tristeza contínua; 28,5% exprimem irritação, nervosismo e mau humor; e 24,1% relatam que a vida não vale a pena.

O Ministério da Saúde (2021) descreve um aumento consistente no número de suicídios nos últimos anos. Entre 2010 e 2019, o Brasil registrou 112.230 mortes, o que representa um aumento de 43% no número anual de óbitos, passando de 9.454 em 2010 para 13.523 em 2019. As taxas de mortalidade ajustadas durante esse período indicam um aumento no suicídio em todas as regiões do país. Paralelamente, Oliveira *et al.* (2021) observam que, em São Paulo, o uso de substâncias psicoativas cresceu a uma taxa superior ao aumento populacional.

Nesse contexto, o adoecimento psíquico tem despontado como um problema que envolve a sociedade como um todo, devido aos moldes culturais de uma sociedade marcada pelo individualismo, consumismo e pela fragmentação do sujeito (Soares *et al.*, 2023). No que tange ao tema, acredita-se que estudos interdisciplinares sobre o adoecimento psíquico podem prover visões mais abrangentes dos fatores relacionados ao mal-estar, permitindo a análise de suas múltiplas determinações e favorecendo compreensões mais humanizadas do tema.

Tem-se conhecimento de duas correntes de pensamento que fornecem subsídios teóricos e metodológicos para a compreensão do psiquismo humano e do processo de adoecimento considerando sua totalidade e complexidade: a Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), com contribuições de Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979), e a Psicanálise de Sigmund Schlomo Freud (1856-1939) e Jacques-Marie Émile Lacan (1901-1981).

A Psicologia Histórico-Cultural propõe que as características tipicamente humanas se desenvolvem a partir das inter-relações sociais e culturais. Isso significa que o processo de desenvolvimento do psiquismo humano está profundamente ligado ao contexto histórico, social e cultural em que o sujeito vive. Já para a Psicanálise, o indivíduo não é considerado responsável por seu adoecimento, uma vez que as formas de sofrimento não são vistas como simples modos de ser. O conflito psíquico surge, portanto, não como uma escolha pessoal, mas como uma resposta ao campo simbólico, que muitas vezes se revela adoecedor.

Entretanto, reconhece-se que as duas teorias possuem bases epistemológicas opostas e perspectivas distintas sobre a condição humana. Diante disso, o presente estudo visa analisar possibilidades de diálogo entre as teorias através da elaboração de um estado da arte de estudos que as utilizam conjuntamente para a análise do adoecimento

psíquico. Parte-se do pressuposto de que, conforme dispõem Santos *et al.* (2020) e Vasconcelos, Silva e Souza (2020), uma revisão integrativa de literatura favorece a interação com outros pesquisadores, destacando a riqueza dos dados gerados em suas respectivas investigações.

A partir de uma pesquisa em bases de dados científicos, foram selecionados 21 estudos sobre o tema. A análise desses estudos revela investigações sobre o adoecimento psíquico sob a perspectiva da Psicanálise e da Psicologia Histórico-Cultural. Identificou-se que, embora partam de pressupostos distintos, ambas as abordagens se aproximam na compreensão das origens do sofrimento, destacando a necessidade de analisar o adoecimento psíquico considerando os seus múltiplos determinantes - sociais, culturais, históricos, políticos, inconscientes e simbólicos. Além disso, apontam para a importância de abordar a dor humana por meio de processos de escuta, ampliando a análise sobre os fatores envolvidos na problemática e, assim, desresponsabilizando os indivíduos pelo seu sofrimento.

Com o intuito de mapear as produções acadêmicas existentes sobre saúde mental e adoecimento psíquico a partir da Psicanálise e da Psicologia Histórico-Cultural, bem como apontar novos caminhos de investigação, foi desenvolvida uma revisão integrativa de literatura. Dantas *et al.* (2022) descrevem esse tipo de revisão como um método de pesquisa que sintetiza e analisa criticamente estudos teóricos e empíricos sobre um determinado tema, permitindo uma visão abrangente sobre ele e as lacunas existentes no conhecimento.

Nesse contexto, foi realizado, entre os meses de agosto a novembro de 2022, uma busca dos trabalhos publicados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), *PePSIC* (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *Google Acadêmico*, Plataforma Sucupira e BDTD (Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações), entre os períodos de 2013 a 2022.

Para a busca, utilizaram-se os descritores: “Psicanálise”, “Psicologia Histórico-Cultural”, “saúde mental” e “adoecimento psíquico”, combinados por meio do operador booleano “AND”. Na busca, selecionou-se a opção “todos os campos”, sem restringir os descritores ao título, resumo ou assunto. A pesquisa abrangeu as produções cadastradas na grande área de conhecimento Ciências Humanas e na área de conhecimento Psicologia; nos idiomas português, inglês e espanhol.

Tal busca resultou em 428 estudos, sendo 40 provenientes dos Periódicos CAPES, 367 do *Google Acadêmico* e três da Plataforma Sucupira e 18 da BDTD. Não foi encontrada nenhuma produção na *SciELO* e na *PePSIC*. Após a leitura do título, das palavras-chave e do resumo, refinaram-se os resultados da busca, o que resultou em um total de 21 estudos. Os critérios de exclusão foram: produções que não se caracterizavam como estudos científicos (entrevistas, resenhas etc.); estavam duplicados; e/ou não se associavam à temática.

Após a leitura dos estudos na íntegra, esses foram divididos em categorias, as quais foram definidas a partir da análise temática dos trabalhos, seguindo as informações de Marques e Graeff (2022). Primeiramente, os estudos foram lidos integralmente, para então identificar-se seus pontos centrais e realizar-se relações entre os trabalhos. Assim, foram definidas as categorias: Materialismo Histórico-Dialético e Psicanálise, com cinco dos estudos (23,8%); Psicologia Histórico-Cultural e Psicanálise, composta por oito dos trabalhos (38,1%); e adoecimento psíquico na contemporaneidade, com oito das produções (38,1%).

Dos estudos selecionados, 42,9% configuram-se como dissertações, 23,9% como teses, 19% como artigos, 9,5% como livros e 4,7% como trabalhos de conclusão de curso. No que tange à distribuição temporal, 2015 destaca-se como o ano com o maior número de estudos, representando 19,1% do total. Os anos de 2017, 2020 e 2021 vêm em seguida, cada um com 14,3%, seguidos por 2016, 2018 e 2022, com 9,5% cada. Observa-se, ainda, a ausência de produções nos anos de 2013 e 2019 em qualquer modalidade.

Um total de 28,5% dos estudos provém de Programas de Pós-Graduação (PPG) em Psicologia, 28,5% de PPG em Educação, 14,3% de PPG em Psicologia Educacional, 9,5% de PPG em Saúde Coletiva, 4,8% de PPG em História, 4,8% de PPG em Linguística, 4,8% de graduação em Psicologia e 4,8% de graduação em Filosofia. Em relação às categorias criadas para a análise qualitativa, cada uma delas será apresentada a seguir por meio da descrição dos principais pontos identificados nos estudos.

2 Materialismo Histórico-Dialético e Psicanálise

O primeiro estudo desta categoria é a dissertação de Mexko (2017), intitulada “Psicologia e Assistência Social: contribuições da Psicanálise de Freud e Lacan e do Materialismo Histórico”, que buscou explorar o papel do psicólogo na Assistência Social, fundamentando-se na Psicanálise e no Materialismo Histórico. A pesquisa investigou a escuta de sujeitos em espaços fora da clínica tradicional, como em rodas de conversa e oficinas, adotando uma metodologia prática e teórica para analisar a práxis institucional e as vivências dos indivíduos no ambiente de trabalho.

Mexko (2017) explorou a realidade das pessoas atendidas pelas políticas assistenciais a partir do Materialismo Histórico, identificando-as em uma posição marginalizada, onde muitos carecem até de documentos de identidade, o que limita seu acesso ao emprego formal. A autora propõe que o trabalho dos psicólogos da Assistência Social vá além da concessão de benefícios e inclua espaços de escuta, permitindo que os sujeitos reflitam sobre seus sintomas. Como efeito dessa escuta, busca-se promover uma maior implicação subjetiva e sociocultural, contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

O segundo estudo, a dissertação de Shimoguiiri (2016), “Contribuições da Psicanálise de Freud e Lacan e do materialismo histórico para a terapia ocupacional: uma clínica do desejo e do carecimento na Saúde Coletiva” propõe repensar as práticas da Terapia Ocupacional sob o Paradigma Psicossocial, que avança sobre a reforma psiquiátrica brasileira. Com base na psicanálise de Freud e Lacan e no Materialismo Histórico-Dialético, a autora fundamenta uma abordagem para a Atenção Psicossocial na Saúde Coletiva, criticando terapêuticas tradicionais ancoradas no modelo psiquiátrico hospitalocêntrico e medicalizador, alinhado ao capitalismo (Shimoguiiri, 2016).

Shimoguiiri (2016) propõe uma terapia ocupacional psicossocial que enxerga o sujeito como um ser do inconsciente, onde o “fazer humano” é o principal recurso de trabalho. Nessa abordagem, as atividades realizadas funcionam como meios de subjetivação, com o objetivo de recuperar o que é essencial ao ser humano: sua atividade vital, presente na dimensão simbólica, criativa e desejante das ações. O foco terapêutico é no sujeito como produtor de si, que se constrói e define seus próprios territórios existenciais, livre de demandas de alienação, consumo ou utilidade prática, em um processo genuíno de autoconstrução e expressão de desejo.

O terceiro estudo, a tese de Almeida (2018), “A Formação Social dos Transtornos de Humor” teve como objetivo analisar os processos sociais envolvidos na formação dos transtornos de humor, utilizando como base a Saúde Coletiva e a Psicologia Histórico-Cultural. A pesquisa combinou investigação teórica e pesquisa de campo, incluindo observação participante, grupos focais e entrevistas com quinze pessoas diagnosticadas com depressão e bipolaridade. O estudo traz reflexões relevantes sobre a relação entre a Psicologia Histórico-Cultural, o Materialismo Histórico-Dialético e a Psicanálise.

Almeida (2018), ao traçar a evolução histórica dos transtornos de humor, como a depressão e a bipolaridade, na literatura científica, destaca a Psicanálise como um dos campos que mais contribuíram para a compreensão do adoecimento psíquico. A transição do século XIX para o XX foi marcada por um duplo movimento na Psiquiatria: de um lado, Sigmund Freud defendia a origem psicológica dos transtornos mentais, enquanto, do outro, Emil Kraepelin (1856-1926) adotava uma abordagem biomédica, centrando-se na análise dos sintomas para classificar patologias distintas (Almeida, 2018). A proposta de Almeida (2018) é avançar em uma nova interpretação das psicopatologias, enfatizando sua relação com a dimensão social.

O quarto estudo é o artigo de Jovanovic (2015), intitulado “*Psychoanalysis, Marxism: once and again*”, que analisa a relação entre a Psicanálise e o Marxismo a partir de exemplos do início do século XX na União Soviética e na Alemanha. A autora destaca que essa interação se tornou um tema de interesse intelectual e político nas décadas de 1920 e 1930, gerando duas posições opostas: uma que negava a possibilidade de conexão entre as teorias e outra que defendia a necessidade de diálogo entre elas, dadas as suas característi-

cas comuns, como o pensamento dialético e o foco no indivíduo e na sociedade. Jovanovic (2015) argumenta que apenas unindo a Psicanálise e o Marxismo é que se pode oferecer uma explicação adequada sobre o desenvolvimento humano sócio-histórico.

O interesse pelo estabelecimento de uma relação entre a Psicanálise de Freud e o Marxismo surgiu em condições sócio-históricas muito específicas na Europa, especialmente na Alemanha. Do ponto de vista marxista, essas condições eram marcadas por um flagrante descompasso entre atitude subjetiva/consciência, de um lado, e estrutura social, de outro. As difíceis condições sociais em que vivia a classe trabalhadora justificaria a tomada de ações revolucionárias; não só houve fracasso nesse movimento, mas também houve a ascensão do nazifascismo. Isso fez com psicanalistas e marxistas teorizassem sobre os duros eventos ocorridos na época.

Por fim, o quinto estudo é a tese de Kawamura (2020), intitulada “Capacidade de Ação e Emancipação Política: fundamentos da emancipação humana”, que objetivou discutir, a partir de algumas contribuições da Psicologia contra hegemônica e do Materialismo Histórico-Dialético, as possibilidades de uma real emancipação humana. O autor procurou resgatar o protagonismo dos sujeitos na transformação radical do mundo, renovando o diálogo entre a teoria social marxista com a Psicologia (Kawamura, 2020). Por meio da análise e discussão das funções psicológicas superiores, principalmente da capacidade de ação, da personalidade e da afetividade, debate-se a viabilidade de uma subjetividade revolucionária.

Kawamura (2020) analisa a relação entre a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural no contexto do marxismo na União Soviética, destacando que a Psicanálise, com pacientes russos como o Homem dos Lobos, foi além dos limites clínicos. Freud valorizou Dostoiévski e a teoria marxiana, enquanto, até a década de 1930, influenciou psicólogos como Vigotski, que explorou emoções e traduziu textos psicanalíticos (Kawamura, 2020). Na década de 1920, tentativas de unir freudismo e marxismo resultaram na criação do Instituto de Psicanálise de Moscou em 1922. Com o surgimento da Psicologia Histórico-Cultural, Vigotski enfatizou que o homem é um ser social e histórico, permitindo uma abordagem que busca, como Marx, o pleno exercício da humanidade, enquanto Freud evolui de uma visão determinista para uma compreensão da complexa relação entre o social e o biológico no desenvolvimento humano.

3 Psicologia Histórico-Cultural e Psicanálise

O primeiro estudo desta categoria é a dissertação de Périco (2014), “Contribuições da Psicanálise de Freud e Lacan a uma Psicoterapia Outra: a clínica do sujeito na Saúde Coletiva”. O objetivo do autor é repensar a clínica da Atenção Psicossocial com base nos referenciais psicanalíticos e marxianos, destacando o Paradigma Psicossocial como

um avanço da Reforma Psiquiátrica brasileira. Périco (2014) propõe uma “Psicoterapia Outra”, termo que diferencia sua abordagem das psicoterapias tradicionais, buscando confrontar práticas autoritárias e alienantes. Essa clínica abrange tanto a dimensão do sofrimento humano quanto a produção de novos sentidos, enfatizando o sujeito do inconsciente e o significante.

Périco (2014) defende ser possível e eticamente necessário inserir a Psicanálise nas instituições públicas, tanto por meio das idealizações de Freud quanto pelos desdobramentos teórico-técnicos e éticos realizados por Lacan. Se as psicoterapias, em geral, partem de uma cura ativa, em que se realizam enxertos de sentido imaginário-tautológico na tentativa de saturar as fendas abertas pela angústia, readaptando os pacientes a favor do instituído social, a Psicoterapia Outra parte da orientação ética da Psicanálise de suspensão do saber-poder-curar, o que produz a abertura da dimensão do sujeito do inconsciente. Este processo ocorre por meio da inserção do indivíduo no campo simbólico, favorecendo a produção de novos sentidos para as diferentes injunções e impasses que ocorrem no cotidiano.

O segundo estudo é a dissertação de Lima Junior (2020), “Adolescência Contemporânea e Ensino-aprendizagem através de Role-playing Game Digital: apropriação de conhecimentos e identificação na escola”, a qual teve como objetivo compreender a apropriação de conhecimentos e a identificação no processo de ensino-aprendizagem escolar de adolescentes a partir do uso de RPG digital. O estudo tem seu embasamento nos fundamentos epistemológicos da Psicologia Histórico-Cultural, que se volta à compreensão do desenvolvimento cognitivo do homem e de suas funções psicológicas superiores, e da Psicanálise Lacaniana, que centra seu olhar nas expressões subjetivas do sujeito do inconsciente, pensando a constituição humana relacionada ao Outro (lugar simbólico) e os outros do laço social, isto é, entre os pares da cultura.

Para Lima Junior (2020, p. 32), “[...] a linguagem, em ambas correntes teóricas exercerá papel crucial que não se restringe ao seu fator comunicativo. Com as devidas distinções, Vigotski e Lacan a compreenderam como grande agente que possibilita a própria humanização do sujeito na e pela cultura”. O autor destaca que a interlocução entre Vigotski e Lacan, embora acredite ser possível, não ficou tão evidente na construção realizada em razão das divergências epistemológicas das duas teorias. Defende que somente por intermédio de um estudo sistematizado e aprofundado sobre o tema tornar-se-ia possível maior reflexão sobre uma possível interlocução entre as referidas teorias (Lima Junior, 2020).

O terceiro estudo é a dissertação de Andrade Filho (2022), intitulada “A Produção Social dos Transtornos de Ansiedade: reflexões a partir da Psicologia Histórico-Cultural”, que objetivou problematizar as concepções hegemônicas – e seus possíveis desdobramentos – a respeito da ansiedade especificada em subtipos de transtorno. Para isso, o autor construiu um panorama cronológico e comparativo entre a primeira e a última edição do Manual

Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). A primeira (1952) e a segunda (1968) edição do DSM apresentaram clara influência da Psicanálise, enquanto as versões seguintes realizam uma revolução científica relacionando as doenças mentais com alterações cerebrais. O intuito de Andrade Filho (2022) foi o de discutir a determinação social do processo saúde-doença, a partir da Psicologia Histórico-Cultural.

Ao contrário das primeiras edições que utilizavam termos psicanalíticos, principalmente de neuroses (histérica, neurastênica, hipocondríaca, obsessivo-compulsiva etc.), para classificar as doenças mentais, a atual versão do DSM distancia-se dos conceitos da Psicanálise ou de qualquer outro referencial teórico. A tese de Andrade Filho (2022) vai ao encontro da necessidade de compreensão do adoecimento psíquico em um âmbito social, isto é, a busca da gênese das doenças mentais nas evidências concretas das mediações pelas quais se dá a relação mais estreita entre os fenômenos a que estão expostas a população. “Seja na pesquisa ou nas intervenções diretas (como atendimentos clínicos), precisamos compreender o indivíduo desde sua unidade biopsíquica na relação com a totalidade social” (Andrade Filho, 2022, p. 145).

O quarto estudo é a dissertação de Sena (2017), “Referência Subjetiva, Significativa e Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa: uma escuta clínica”, a qual teve como objetivo analisar os efeitos da participação ou ausência de referências subjetivas significativas para os adolescentes no cumprimento da medida socioeducativa, por meio de uma aposta de escuta clínica aos adolescentes em uma instituição da Política de Assistência Social. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida por meio de atendimentos individuais, grupos e registros de prontuários. Foram utilizados conceitos psicanalíticos para a compreensão das vivências dos adolescentes em conflito com a lei, considerando o contexto sócio-histórico-cultural.

Em suas investigações, Sena (2017) percebeu ser necessário se considerar o contexto sócio-histórico em que as famílias de adolescentes, em conflito com a lei, estão inseridas. Mesmo com as transformações ocorridas historicamente nas organizações familiares, essa não deixou de ter um papel basilar para o desenvolvimento das relações de vínculo, afeição, segurança e da própria subjetividade. Porém, o contexto da sociedade contemporânea atual está permeado pela lógica do imperativo do gozo, estimulado pelo Outro, o qual excede qualquer proibição e limites da repressão. Com isso, tem ocorrido um esvaziamento da representação da lei, o que faz com que muitos adolescentes vivam à margem das normas de conduta.

O quinto estudo é o livro de Silva (2022), “Inconsciente e Adoecimento Psíquico na Psicologia Soviética”, que explora a relação do inconsciente na constituição da patopsicologia na psicologia soviética. A autora investiga como o inconsciente está relacionado ao adoecimento psíquico, analisando estudos sobre o tema. Silva (2022) conclui que o psiquis-

mo não é necessariamente definido por uma relação antagônica entre consciente e inconsciente, como muitas teorias psicológicas sugerem. Em vez disso, os processos conscientes e inconscientes coexistem em um estado de multideterminação, podendo estar em sinergia ou antagonismo, mas não se limitando às categorias de positivo e negativo.

Ao considerar a contradição como motor do movimento, conforme o Materialismo Histórico-Dialético, o desenvolvimento deve ser visto como algo não harmônico e linear, mas repleto de rupturas e revoluções. Isso significa que, em cada etapa do seu desenvolvimento, o indivíduo possui oportunidades de autoconsciência. A constituição do psiquismo envolve diversos processos: os conscientes, que permitem-no reconhecer as múltiplas determinações de sua realidade; os inconscientes, que envolvem aspectos involuntários; e os não conscientes, que correspondem a conteúdos que ainda não estão na consciência, ou pelo estágio de desenvolvimento, ou pelas limitações objetivas (Silva, 2022).

O sexto estudo é o artigo de Gonzalez (2015) intitulado “*Inconsciente: es posible um diálogo entre Freud y Vigotsky?*”, que teve como objetivo propor um entrecruzamento entre a Psicologia Histórico-Cultural e a Psicanálise. Por meio de suas investigações, o autor identificou que o que promove a diferença entre o ser humano e as outras espécies é a linguagem, a qual delimita todo o entorno da realidade do sujeito desde os seus primeiros momentos no mundo. Nesse contexto, Freud, Lacan e Vigotski realizaram considerações sobre esse tema, de diferentes maneiras e com diferentes objetivos (Gonzalez, 2015).

De acordo com Gonzalez (2015), a relação do inconsciente com a palavra ou com a repressão da palavra está presente na teoria freudiana. Nesta perspectiva, resolve-se os conflitos unicamente por mecanismos individuais, principalmente os da censura, em que se reprimem palavras de suas representações inconscientes. Para Vigotski, é o meio social que fornece os significados que constituem o processo consciente dos pensamentos. Para Lacan, por outro lado, o inconsciente é constituído como uma linguagem, uma linguagem que não opera de forma individual, mas que “[...] es principalmente una complicación añadida al mundo sensorial, que produce modificaciones en el pensar” (Gonzalez, 2015, p. 25).

O sétimo estudo é a tese de Salazar (2014) intitulada “*Acercamiento al Enfoque Historicocultural en el Contexto de la Psicología en Colombia*”, que teve o objetivo de ampliar a compreensão Psicologia Histórico-Cultural no contexto da psicologia na Colômbia. Segundo o autor, dentre as correntes psicológicas de pensamento, a Psicologia Histórico-Cultural não tem presença significativa, em comparação com a Psicanálise e o Behaviorismo, por exemplo. Entretanto, as ideias da teoria têm impactado diferentes campos em razão de sua compreensão ampliada e integral sobre o homem.

Segundo Salazar (2014), Vigotski identificava uma divisão metodológica na Psicologia: de um lado, os idealistas, com a Psicanálise como principal representante, e do outro, os materialistas. Na Colômbia, entre 1966 e 1968, ocorreu o movimento “Consciência e In-

consciente”, que debatia qual tradição científica era mais coerente: as correntes biológicas ou as ciências humanas e sociais. Até então, a personalidade era classificada como normal ou anormal segundo parâmetros psicanalíticos. No entanto, a Psicologia Histórico-Cultural trouxe um novo entendimento, com Vigotski defendendo que a teoria do desenvolvimento não deve ser vista como estática, mas como uma concepção dialética do psiquismo, que permite múltiplas possibilidades de compreender o ser humano (Salazar, 2014).

Por fim, o oitavo estudo é o artigo de González Rey (2017), sob o título “*The Topic of Subjectivity in Psychology: contradictions, paths and new alternatives*”, que objetivou realizar um retrato de como os temas relacionados à subjetividade têm aparecido em diferentes teorias, tal como a Gestalt e a Psicanálise, de modo a discutir com profundidade uma proposição específica do ponto de vista histórico-cultural. O autor defende que grande parte das teorias psicológicas utilizou do termo “subjetividade” somente para se referir a processos e fenômenos específicos sem avançar em conhecimentos mais específicos sobre o conceito. De tal maneira, destaca uma nova proposta de subjetividade definida por unidades de emoções e processos simbólicos gerados ao longo das experiências da vida humana.

De acordo com González Rey (2017), ao longo do desenvolvimento histórico da Psicologia – e da Psicanálise – tem-se tratado a subjetividade como um conceito periférico. Contudo, alguns teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, com destaque a Vigotski, têm desenvolvido ideias que avançam em relação à noção de subjetividade, especialmente, a de sua função integradora na taxonomia de argumentos tradicionalmente utilizados pela Psicologia. A definição do conceito defendida por González Rey (2017) compreende os processos subjetivos individuais como parte da realidade cultural e social que se configuram de forma recíproca.

4 Adoecimento psíquico na contemporaneidade

O primeiro estudo desta categoria é o artigo de Vectore *et al.* (2018), sob nome ““Ele foi orçado, mas não planejado!”: a infância na contemporaneidade”, o qual teve como objetivo realizar apontamentos que vão desde as propostas educativas elaboradas ao longo da história para a infância até aspectos relativos à presença de crianças na mídia, no consumo e na patologização da vida infantil. O estudo foi desenvolvido por meio de revisão de literatura – inclusive de obras com cunho psicanalítico e histórico-social – e perpassa o conceito de infância, a atividade do brincar e o movimento contemporâneo de desconsideração dessa atividade. Também, por fim, realiza considerações sobre a patologização da infância, com maior atenção.

Vectore *et al.* (2018) retrata a contemporaneidade como marcada por comportamentos infantis cada vez mais sedentários, em que as brincadeiras se organizam priori-

tariamente pelo uso de tecnologias (celulares, dispositivos eletrônicos etc.). Isso faz com que não haja interações por contato ou por trocas com pares. A imobilidade do corpo pelo excesso de tecnologias repercute em sintomas de irritação, agitação, impulsividade e desatenção. Esta não é uma mudança pequena, conforme os autores, uma vez que a atividade do brincar é considerada a principal linguagem da criança na teoria histórico-cultural, uma atividade que possibilita a expressão infantil e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

O segundo estudo é a dissertação de Rocha (2021), “Saúde Mental e Pandemia: um estudo com os professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do Município de Cascavel/PR”, a qual objetivou compreender como o período de pandemia de COVID-19 repercutiu sobre a saúde mental de professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Município de Cascavel/PR. Para isso, o autor desenvolveu uma pesquisa com três procedimentos metodológicos: revisão teórico-bibliográfica pautada na Psicologia Histórico-Cultural e na Psicanálise; levantamento documental dos principais atos legislativos relacionados ao ensino remoto de Cascavel/PR; e de campo, executada por meio de um questionário respondido por professores do Ensino Fundamental.

Para analisar os dados colhidos, Rocha (2021, p. 23) valeu-se tanto da Psicanálise quanto da Psicologia Histórico-Cultural: “Justificamos o uso dessas duas correntes psicológicas como aporte teórico por não as considerarmos conflitantes, sobretudo no que se refere ao papel da cultura e das inter-relações na constituição do sujeito”. O uso de tais abordagens para a compreensão dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o estado de saúde mental de professores trouxe algumas importantes considerações. Primeiramente, o autor identificou o mecanismo de adoecimento psíquico na contemporaneidade, em que as diversas doenças encontram respaldo no sistema socioeconômico para seu surgimento e manutenção, não se isolando aos componentes patológicos individuais dos sujeitos.

O terceiro estudo é a tese de Toledo (2015), de nome “Adolescentes em Situação de Analfabetismo Funcional: contribuições da psicanálise”, a qual teve como objetivo investigar o analfabetismo funcional entre adolescentes como um dos sintomas do “mal-estar na educação”. O estudo teve como objeto os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicanálise sobre a linguagem, a cultura e o sujeito. O foco principal das investigações era o de escutar os próprios adolescentes sobre o que eles tinham a dizer sobre si e sobre suas condições de exclusão dentro do espaço escolar. Para isso, foram propostos diferentes espaços de expressão escrita e, também, de fala.

Toledo (2015) discute ao longo de seu trabalho como os postulados da educação moderna – os quais estão presentes na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e no próprio modelo de educação discutido e criticado por Freud – parecem ter fracassado na pós-modernidade. Essa proposta de educação, de consolidação de um mundo estável, a partir

da formação intelectual e moral, não tem sido percebida na atualidade. No Brasil, o cenário é desolador, principalmente na educação de adolescentes, em razão do histórico de pouco investimento nas políticas públicas, nos projetos educacionais e na formação de professores. Isso repercute na aprendizagem de crianças e adolescentes no que diz respeito aos índices de estudantes que se encontram em cenário de fracasso escolar – na maioria das ocasiões por não terem desenvolvido adequadamente a leitura/escrita.

O quarto estudo é a dissertação de Gideoni (2015), intitulada “Trajetória de uma Criança em Relação à Apropriação da Escrita: o que ela não pode saber?”, que teve como objetivo compreender a trajetória escolar de uma criança de uma escola pública federal de Belo Horizonte, Minas Gerais, ao longo de seu ciclo de alfabetização, período de 2006 a 2008. A pesquisa adota os fundamentos ontológicos e epistemológicos da Psicologia Histórico-Cultural em diálogo com a Etnografia Interacional, além de dialogar com a Psicanálise, a fim de elucidar novos componentes que estiveram presentes na pesquisa.

Os resultados da pesquisa de Gideoni (2015) revelam que as trajetórias escolares não previstas, frequentemente rotuladas como fracasso escolar, devem ser analisadas de maneiras além da tradicional culpabilização do aluno. O estudo critica o discurso médico que considera as trajetórias dos alunos como fixas, baseando-se em diagnósticos como dislexia, um entendimento cada vez mais prevalente. No caso de Samuel, por exemplo, identificou-se um sintoma que o impede de ter satisfação com a aprendizagem, resultando em sofrimento (Gideoni, 2015). Ele se sente com “alguma coisa presa na garganta”, dificultando sua capacidade de se expressar sobre si mesmo e sobre os conteúdos escolares conforme exigido pelas normas sociais. Essa análise abre espaço para ações que vão além da patologização e medicalização.

O quinto estudo é a tese de Silveira (2021), “Prática Discursiva de Professores e de Alunos do Ensino Fundamental: constituição humana, sociedade e mal-estar na escola”, que objetivou conhecer os processos de significação de docentes e discentes sobre os seus modos de relação na escola, de como concebem a escola, a função docente, a adolescência e quais as relações entre os sentidos construídos em suas narrativas, com o intuito de investigar a ocorrência de mal-estar psíquico no contexto escolar. Em razão da especificidade do objeto da pesquisa, a autora optou por uma base teórico interdisciplinar das áreas da Pragmática Linguística, da Psicanálise, da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e da teoria de Paulo Freire.

De acordo com Silveira (2021), a realidade escolar é plural e complexa, marcada por experiências socioculturais que posiciona os sujeitos diante de diversos saberes, histórias, vínculos afetivos, sonhos e utopias. Em algumas escolas, as relações estabelecidas têm produzido desgaste emocional, o qual, quando intenso, produz riscos contínuos à saúde e ao bem-estar psíquico. No que se refere à função docente, a autora identificou concepções

que não só a isolam ao ensinar, mas também ao trabalho com questões de ordem afetivo-emocional do discente e as perspectivas destes sobre sua vida futura. O que aparece com frequência, por decorrência, é a questão da sobrecarga de trabalho aos professores (ensinar, tutoriar os alunos, participar de eventos, realizar processos de avaliação etc.).

O sexto estudo é a dissertação de Zanluchi (2020), “Desenvolvimento da Criança e Educação Infantil: simbolização, gênese e produção subjetiva”, a qual objetivou investigar o modo pelo qual as interações e vinculações simbólicas e emocionais oferecidas às crianças apresentam potencialidade para se constituírem ou não em situações de desenvolvimento, bem como o impacto das práticas organizadas nesses ambientes sobre a vivência das crianças pequenas. O estudo executou uma pesquisa de caráter exploratório com cunho qualitativo. A geração de dados foi realizada junto a dois grupos de crianças entre dois e três anos de idade e sua professora (material videogravado) (Zanluchi, 2020).

Zanluchi (2020) percebeu a existência de uma duplicidade que atravessa o campo das interações e de organização das práticas na educação infantil. Por um lado, há obstáculos vinculados à objetivação da criança e inibição do espaço-tempo e do exercício de brincar; por outro, existe a produção de um campo interacional com capacidade responsiva e de sensibilidade emocional e simbólica. A autora também propôs uma interlocução entre a Psicanálise e a teoria da subjetividade histórico-cultural. A intenção não foi a de eliminar as bases epistemológicas das teorias, mas de estabelecer um diálogo entre as duas concepções (Zanluchi, 2020). A autora utiliza das concepções de González Rey (2017) para as discussões.

O sétimo estudo é o livro organizado por Silva e Castanho (2016), de nome “Subjetividade e Aprendizagem: contribuições da Psicanálise e da Psicologia Histórico-Cultural”. A produção engloba uma série de capítulos, escritos por diferentes autores, que se embasaram ou na Psicanálise ou na Psicologia Histórico-Cultural, ou seja, não houve a intenção na obra de inter-relacionar as duas teorias, mas de utilizar uma ou outra. Em razão disso, será dado destaque aos trechos do livro em que Silva e Castanho (2016) justificam o uso das duas perspectivas teóricas.

Na Psicanálise e na Psicologia Histórico-Cultural, ressalta-se o valor dos processos de subjetivação, os quais se organizam na e pelas relações intersubjetivas, bem como a partir das instâncias de mediação pelo outro significativo na vida do sujeito. Contudo, cada uma das teorias supracitadas configura de forma diferente os processos de subjetivação: a Psicanálise dá ênfase às relações objetais vividas pela criança com os pais para a constituição da personalidade; a Psicologia Histórico-Cultural coloca em evidência as mediações instrumentais e simbólicas que incidem sobre a zona de desenvolvimento iminente dos sujeitos, o que é a base para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Silva; Castanho, 2016).

Por fim, o oitavo estudo é o trabalho de conclusão de curso de Blanco Pinto (2021) intitulado “*Problemas Comportamentales en la Infancia: conceptualización, desarrollo, impacto y evaluación*”, que analisou o conceito de problemática comportamental, especificamente em crianças, com o objetivo de realizar uma síntese em formato de Estado da Arte sobre esse assunto. Para alcançar o exposto, a autora investigou o que várias correntes psicológicas entendem por problemáticas comportamentais – cita-se a perspectiva sistêmica, cognitivo comportamental, dos manuais nosográficos e da Psicanálise. No que tange a essa última, dá-se ênfase à compreensão dos processos inconscientes envolvidos no fenômeno.

O comportamento disruptivo é entendido pela Psicanálise como um ato desadaptado, consequência de uma alteração ou ainda de uma ausência da capacidade do indivíduo de refletir sobre suas próprias experiências. O psicanalista procurará aumentar a capacidade de mentalização da criança, permitindo a expressão de emoções sem que essas sejam sancionadas. Já a Psicologia Histórico-Cultural possibilita uma progressão na compreensão das problemáticas comportamentais, uma vez que se baseia na ideia de que a subjetividade é um constructo situado no contexto sócio-histórico de cada indivíduo (Blanco Pinto, 2021).

Os estudos encontrados por meio da revisão sistemática da literatura revelam a existência de produções acadêmicas sobre saúde mental que utilizam tanto a Psicanálise quanto a Psicologia Histórico-Cultural como referenciais norteadores. Autores tais como Silva e Castanho (2016), Blanco Pinto (2021) e Silveira (2021) defendem a adoção dessas teorias de forma interdisciplinar, considerando-a uma estratégia eficaz para realizar análises mais abrangentes sobre os fenômenos em estudo. Segundo eles, o diálogo entre diferentes correntes teóricas permite evitar a redução dos objetos de estudo à simples causalidade psíquica, além de auxiliar na apreensão dos aspectos subjetivos que permeiam os fenômenos, aspecto relevante ao se tratar de questões complexas, como o adoecimento psíquico.

Autores tais como Salazar (2014) e Silva (2022) posicionam-se de forma a distanciar a Psicanálise da Psicologia Histórico-Cultural, argumentando que a teoria desenvolvida por Vigotski trouxe uma nova compreensão sobre a psique humana, que não é englobada pela abordagem psicanalítica. Salazar (2014) argumenta que a perspectiva vigotskiana enfatiza o social e a cultura como elementos centrais na análise do adoecimento psíquico, um enfoque que difere da Psicanálise, a qual privilegia os aspectos subjetivos. Por sua vez, Silva (2022) reinterpreta os conceitos clássicos freudianos, como o consciente e o inconsciente, sob uma ótica social, destacando o papel das inter-relações no desenvolvimento saudável ou patológico.

Em contraponto, Zanluchi (2020) argumenta que o diálogo entre as teorias não busca eliminar suas diferenças nem suprimir os conflitos e contradições que as caracterizam,

mas, sim, identificar os pontos de convergência, criando espaço para construções teóricas a partir de um olhar integrado. Esse movimento, segundo Kawamura (2020), pode ser observado nos próprios textos de Vigotski, que recorreu à Psicanálise para realizar estudos amplos sobre fenômenos humanos, como a arte e a personalidade. Nesse contexto, Rocha (2021) defende que o diálogo entre a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural permite construir compreensões mais complexas sobre o adoecimento psíquico, considerando de forma integrada fatores sociais, culturais, políticos, simbólicos, econômicos e inconscientes.

Pesquisas como as de Jovanovic (2015), Sena (2017), Vettore *et al.* (2018) e Andrade Filho (2022) enfatizam a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento do adoecimento psíquico. Esses estudos demonstram que fatores socioculturais contribuem para a manifestação de formas adoecidas de perceber e viver a vida, indicando que o sofrimento resulta de elementos culturais e sociais. As pesquisas também revelam uma convergência entre a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural em suas críticas ao sistema capitalista, apontado como um dos principais agentes do adoecimento psíquico. Nesse contexto, os mal-estares atuais refletem o funcionamento da sociedade, que tende a marginalizar aqueles que não se ajustam aos padrões de produtividade estabelecidos.

Périco (2014), Shimoguri (2016) e Mexko (2017) enfatizam a importância de processos de escuta direcionados a indivíduos acometidos por modalidades de sofrimento e adoecimento psíquico. Esses autores apontam para um silenciamento progressivo da população, evidenciado pela excessiva medicalização e pela produção de diagnósticos em detrimento de uma compreensão mais profunda do sintoma, contemplando seu significado, papel e origem. A prática da escuta, alicerçada nos fundamentos psicanalíticos, possibilita que os sujeitos reencontrem o desejo, compreendido como uma forma de liberdade frente às imposições do sistema capitalista, marcado pela produção, padronização e consumo.

Gonzalez (2015) e González Rey (2017) argumentam que o adoecimento psíquico não ocorre pela incidência única de fatores culturais, ou então pela atuação isolada de componentes individuais. Para eles, o sofrimento é derivado de uma ampla gama de fatores que, se não entendidos de forma conjunta, não permitirão o estabelecimento de formas mais saudáveis de vivências. Gideoni (2015) exemplifica essa questão ao apontar os aspectos sociais e culturais presentes em casos de dificuldades de aprendizagem e, simultaneamente, os fatores simbólicos que influenciam a subjetividade dos indivíduos. Esse movimento é realizado pelo autor a partir do diálogo entre diferentes teorias.

No que tange à proximidade de conceitos, os estudos destacam concordância entre as teorias sobre a importância da linguagem, da cultura e da relação com o outro para a constituição humana. Shimoguri (2016), por exemplo, diz haver uma homologia entre a teoria de Marx com os postulados psicanalíticos: a subjetivação por meio da linguagem e da cultura. De igual modo, Lima Junior (2020) relata que a linguagem em ambas as teorias

exerce papel crucial à constituição humana, não se limitando ao aspecto comunicativo. Com suas devidas distinções, Vigotski e Lacan compreendem a linguagem como o grande agente de humanização do sujeito *na* e *pela* cultura, organizando suas relações simbólicas (Lima Junior, 2020).

Em síntese, observa-se uma predominância, nos estudos analisados, da defesa da possibilidade de diálogo entre a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural. As produções que distanciam as teorias demonstram partir, desde o início, das impossibilidades que envolvem esse movimento, sem analisar de maneira imparcial a inter-relação entre elas. Alguns estudos, por exemplo, utilizam as teorias, direta ou indiretamente, para criticar e/ou posicionar uma contra a outra, o que acaba distanciando-as. Em contrapartida, as pesquisas que se propõem a analisar os pontos de aproximação entre a Psicologia Histórico-Cultural e a Psicanálise destacam-se por apresentar análises mais imparciais e com fundamentação.

Ao contrário do que se poderia supor, os estudos que defendem o diálogo entre as teorias não se limitam a explorar apenas os pontos de convergência entre elas, ainda que esses aspectos sejam os mais debatidos. Nas pesquisas, percebe-se uma preocupação em evitar a construção de perspectivas miscigenadas que careçam de fundamentação metodológica. Algumas delas, como a de Lima Junior (2020), sugerem, em suas considerações finais, a realização de novos estudos e investigações voltados a uma análise mais aprofundada das bases epistemológicas e conceituais da Psicanálise e da Psicologia Histórico-Cultural, investigando meios de usá-las de forma interdisciplinar.

5 Considerações finais

O presente estudo, ao realizar uma revisão integrativa das produções científicas entre 2013 e 2022 sobre o uso da Psicanálise e da Psicologia Histórico-Cultural na análise do adoecimento psíquico, revelou a presença de múltiplas perspectivas quanto ao diálogo entre elas, dadas as suas diferenças epistemológicas e concepções distintas sobre o ser humano. Nesse contexto, variados autores defendem o uso das teorias para ampliar o entendimento sobre o adoecimento psíquico, considerando-o em sua complexidade.

A partir das informações presentes na literatura científica, entende-se que o diálogo entre a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural tem caminhado no sentido de identificar os pontos em que as teorias se aproximam e auxiliam-se na produção de análises integrais sobre os fenômenos humanos. Em outras palavras, ao invés de enfatizar apenas as diferenças, esse movimento tem priorizado uma abordagem interdisciplinar que visa contribuir de maneira mais eficaz com os debates sobre questões contemporâneas.

O diálogo entre as teorias permite a compreensão do adoecimento psíquico como um fenômeno complexo, originado por fatores sociais, culturais e históricos, que, a partir dos recursos contextuais e individuais de cada pessoa, geram diferentes formas de sofrimento. Quando não ouvidos ou tratados, esses fatores podem culminar no adoecimento. Assim, o tema da saúde mental não se limita à identificação de sinais de patologias, embora essas também tenham relevância. O ser humano, como ser social e marcado pela linguagem, vive sua dor de forma simbólica, ou seja, seu sofrimento é fruto de fatores concretos vividos subjetivamente.

Portanto, o diálogo entre a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural torna possível entendê-lo sob uma perspectiva mais complexa, que considera a realidade concreta da população, mas também integra a vivência subjetiva envolvida nessas relações – dimensão inconsciente. Sob essa abordagem, as pessoas deixam de ser culpabilizadas pelas condições adversas que enfrentam e, em contrapartida, passam a ser escutadas. Para além, busca-se alteração nas condições de vida da população. Trata-se de um movimento que abre espaço para intervenções humanizadas e abrangentes, promovendo formas mais saudáveis de viver.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Melissa Rodrigues de. **A formação social dos transtornos de humor**. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/740ada3c-4cbc-4e5a-92e4-c255b8e251eb>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ANDRADE FILHO, José Alberto Lechuga de. **A produção social dos transtornos de ansiedade: reflexões a partir da Psicologia Histórico-Cultural**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4663>. Acesso em: 22 out. 2024.
- BLANCO PINTO, María Belén. **Problemas comportamentales en la infancia: conceptualización, desarrollo, impacto y evaluación**. 2021. Tese (Licenciatura en Psicología) – Pontificia Universidad Católica Argentina, Buenos Aires, 2021. Disponible en: <https://repositorio.uca.edu.ar/handle/123456789/15146>. Acesso en: 22 out. 2024.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: análise de indicadores comparáveis dos escolares do 9º ano do ensino fundamental municipais das capitais: 2009/2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101955>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 52, n. 33, p. 1-10, set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.
- DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; COSTA, Laís de Miranda Crispim; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; COMASSETTO, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [s. l.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 16 out. 2024.
- GIDEONI, Alessandra Domingos Corrêa. **Trajetória de uma criança em relação à apropriação da escrita: o que ela não pode saber?** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9XCGS8>. Acesso em: 16 out. 2024.
- GONZALEZ, Alejandro Hugo. **Inconsciente: es posible un dialogo entre Freud y Vigotsky?** [S. l.], jun. 2015. ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333059638_Inconsciente_Es_posible_un_dialogo_entre_Freud_y_Vigotsky. Acesso em: 16 out. 2024.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. The topic of subjectivity in psychology: Contradictions, paths and new alternatives. **J Theory Soc Behav**, [s. l.], p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jtsb.12144>. Acesso em: 22 out. 2024.

JOVANOVIC, Gordana. Psychoanalysis, marxism: once and again. **Psychotherapy and Politics International**, [s. l.], v. 13, n. 2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/ppi.1352>. Disponível em: <https://omnilogos.com/psychoanalysis-marxism-once-and-again/>. Acesso em: 22 out. 2024.

KAWAMURA, Eduardo Alessandro. **Capacidade de ação e emancipação política**: fundamentos da emancipação humana. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15583>. Acesso em: 16 out. 2024.

LIMA JUNIOR, Fernando Rodrigues de. **Adolescência contemporânea e ensino-aprendizagem através de role-playing game digital**: apropriação de conhecimentos e identificação na escola. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URPE__19f8ac8fedac0a3431e14035adcdc0ed. Acesso em: 16 out. 2024.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GRAEFF, Billy. Análise Temática Reflexiva: interpretações e experiências em educação, sociologia, educação física e esporte. **Motricidades**, São Carlos, SP, v. 6, n. 2, p. 115-130, 2022. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2022-v6-n2-p115-130>. Acesso em: 22 out. 2024.

MEXKO, Sara. **Psicologia e assistência social**: contribuições da Psicanálise de Freud e Lacan e do Materialismo Histórico. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/62fee-99-f31b-4b0f-99e9-aa15683e1843>. Acesso em: 16 out. 2024.

OLIVEIRA, Júlia Raso Ferreira de; VARALLO, Fabiana Rossi; JIRÓN, Marcela; FERREIRA, Iahel Manon de Lima; SIANI-MORELLO, Manuela Roque; LOPES, Vinícius Detoni; PEREIRA, Leonardo Régis Leira. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Mv8fBLY6QZKNHnSfFg6DYPd/>. Acesso em: 22 out. 2024.

PÉRICO, Waldir. **Contribuições da psicanálise de Freud e Lacan a uma psicoterapia outra**: a clínica do sujeito na saúde coletiva. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/110673>. Acesso em: 22 out. 2024.

ROCHA, Geovane dos Santos da. **Saúde mental e pandemia**: um estudo com os professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do Município de Cascavel/PR. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2021. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5746>. Acesso em: 16 out. 2024.

SALAZAR, John Alejandro Mejía. **Acercamiento al Enfoque Historicocultural en el Contexto de la Psicología en Colombia**. 2014. Tese (Doutorado em História) – Universidad Tecnológica de Pereira, Pereira, 2014. Disponível em: <https://repositorio.utp.edu.co/server/api/core/bitstreams/808a16aa-7aa1-47c8-89e7-bf3648535aca/content>. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; SERIQUE, Nádia Passos; LIMA, Rafael Rodrigues. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodo-

lógicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [s. l.], v. 8, n. 17, p. 202-220, 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>. Acesso em: 16 out. 2024.

SENA, Rossana Viégas. **Referência subjetiva significativa e adolescente em cumprimento de medida socioeducativa**: uma escuta clínica. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2017.

SHIMOGUIRI, Ana Flávia Dias Tanaka. **Contribuições da psicanálise de Freud e Lacan e do materialismo histórico para a terapia ocupacional**: uma clínica do desejo e do carecimento na saúde coletiva. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_28ed18183d335edd23d7d-60cec3d5b4e. Acesso em: 22 out. 2024.

SILVA, Flávia Gonçalves da. **Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia soviética**. Curitiba: Appris, 2022.

SILVA, Marjorie C. Rocha; CASTANHO, Marisa I. Siqueira (org.). **Subjetividade e aprendizagem**: contribuições da Psicanálise e da Psicologia Histórico-Cultural. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Prática discursiva de professores e de alunos do ensino fundamental**: constituição humana, sociedade e mal-estar na escola. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=100577>. Acesso em: 22 out. 2024.

SOARES, Nandra Martins; ROCHA, Geovane dos Santos da; RUFATO, Fabricio Duim; ROSSETTO, Elisabeth. Reflexões sobre o adoecimento psíquico na contemporaneidade: um diálogo com o trabalho docente. In: SILVA, Taísa Kelly Pereira da. **Mente e corpo**: uma jornada interdisciplinar em Ciências da Saúde. [S. l.]: Editora Licuri, 2023. Disponível em: <https://editorallicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/334>. Acesso em: 16 out. 2024.

TOLEDO, Luinéia Silveira. **Adolescentes em situação de analfabetismo funcional**: contribuições da psicanálise. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A3BJLG>. Acesso em: 16 out. 2024.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005. Acesso em: 22 out. 2024.

VECTORE, Celia; REBELLO DE SOUZA, Marilene Proença; PAVANIN, Thaís Vettore; SILVA, Ana Caroline Dias da. “Ele foi orçado, mas não planejado!”: a infância na contemporaneidade. **CES Psicologia**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 37-52, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4235/423557504004/html/>. Acesso em: 22 out. 2024.

ZANLUCHI, Stelen Paula. **Desenvolvimento da criança e educação infantil**: simbolização, gênese e produção subjetiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020. Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/1976>. Acesso em: 16 out. 2024.

MINIBIOGRAFIA

Geovane dos Santos da Rocha

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Mestre em Educação pela UNIOESTE. Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Atua como psicólogo escolar no município de Realeza, Paraná.

E-mail: geovanesdarocha@outlook.com

Fabício Duim Rufato

Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Mestre em Ciências Ambientais pela UNIOESTE. Graduado em Psicologia pela Faculdade Assis Gurgacz - FAG. Professor do curso de Psicologia na UNIMEO.

E-mail: fabício-rufato@hotmail.com

Elisabeth Rossetto

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Graduada em Psicologia pela UEM. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

E-mail: erossetto2013@gmail.com